

Fundos podem converter US\$ 800 milhões

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) já tem pedidos de 800 milhões de dólares para a conversão da dívida externa em investimento nos fundos de conversão, enquanto o Banco Central já registrou pedidos para a conversão direta de 1,5 bilhão de dólares. A informação é do presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Sérgio Barcellos, que, por esta razão, acredita que no leilão de hoje, na Bolsa, haverá conversão integral dos 150 milhões de dólares autorizados pelo BC, divididos entre as áreas incentivadas — Norte, Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha — e nas não incentivadas.

Ontem, no segundo leilão simulado da Bolsa do Rio, foram convertidos 66,9 milhões de dólares com deságio de 28,5% e 8,1 milhões de dólares com deságio de 28%, no rateio, para as áreas incentivadas, e 52,6 milhões a um deságio de 17,5% e 23,1 milhões a um deságio de 17% para as áreas não incentivadas. Sérgio Barcellos explicou que estes índices fixados pela Bolsa foram aleatórios e não têm qualquer relação com os deságios que serão fixados hoje pelas corretoras.

Barcellos não quis arriscar palpite sobre o deságio com que serão negociados os títulos mas disse que, mesmo sendo fixado um índice baixo, o Banco Central não deveria intervir no próximo leilão estabelecendo o valor de desconto. Para ele, o mercado deve determinar o deságio, o qual, se for muito baixo, será um sinal de que não está havendo interesse pela conversão.

Além de considerar a prefixação do deságio uma interferência do BC, Barcellos acha que, se isto ocorrer, haverá grandes possibilidades de as corretoras fazerem conluio e não oferecerem nada acima do deságio mínimo fixado. Já em relação aos fundos de conversão, que permitirão a conversão da dívida em ações, Barcellos é favorável a que seja destinada cota mínima de 20%, caso no leilão de hoje não haja conversão suficiente para estes fundos.

"Um dos pressupostos da conversão é destinar recursos para o mercado de ações", defende.

Quanto à reivindicação dos bancos credores de negociar seus títulos sem deságio, Barcellos é taxativo: os bancos que defendem esta proposta não precisam aparecer no leilão. Segundo Barcellos, existe uma regulamentação prevendo que toda a conversão da dívida vencida será feita através de leilão, com deságio. Em relação à dívida vincenda, Barcellos sugere que o governo só aceita a conversão sem deságio se, para cada dólar convertido, houver a contrapartida de dinheiro novo na mesma proporção.

Animado, mas apreensivo, Barcellos acha que após o leilão de hoje "o mercado muda a sua face e já é possível se começar a pensar em abertura do capital de novas empresas." Participarão do leilão de hoje 72 corretoras do Rio e 17 per-



Barcellos